

ACERVO ALBRECHT DÜRER DA BIBLIOTECA NACIONAL

Nascido em Nuremberg, Alemanha, em 21 de maio de 1471, filho de um ourives com quem desenvolveu a habilidade no manuseio do buril, foi posteriormente aprendiz do pintor Michael Wolgemut, tendo recebido também forte influência do impressor Anton Koberger. Dürer interessou-se à época pelo trabalho de outros mestres e, após completar sua educação, iniciou um período de viagens, tomando contato com outras realidades e se envolvendo com novos desafios. Começa, então, a aflorar a carreira daquele que é unanimemente considerado o grande mestre da gravura alemã. Ainda em vida, Dürer adquiriu fama semelhante à dos grandes artistas italianos, mas sua influência sobre os artistas do século XVI talvez tenha sido maior devido à multiplicação de suas estampas por toda a Europa.

Ao final do século XIX, têm início os estudos científicos sobre a vida e obra do grande mestre, que se estendem até os nossos dias. A título de exemplo, poderíamos citar o próprio acervo da Biblioteca Nacional, que está sendo objeto de estudo aprofundado que se constituirá em tese de doutoramento de uma historiadora da arte.

O acervo de gravuras de Albrecht Dürer tem origem na Real Biblioteca, trazida pelo Príncipe Regente D. João e pela rainha D. Maria I, e na coleção Oliveira Barbosa, adquirida de seu proprietário no século XIX.

Em várias oportunidades, desde o século passado, este acervo tem sido divulgado em exposições. Na "Exposição Permanente de Cimélios", da Biblioteca Nacional, inaugurada em 1885, figuravam 314 peças da então Seção de Estampas, mais tarde Divisão de Iconografia, dentre elas 34 estampas gravadas por Albrecht Dürer. Esta exposição durou 60 anos consecutivos, tendo sido transferida do antigo prédio da rua do Passeio para as paredes do novo edifício na avenida Rio Branco, em 1910.

Com a reforma de 1945, que reduziu as instalações da atual Divisão de Iconografia, foi inevitável a supressão da mostra. O acervo passou, então, a ser divulgado em exposições temporárias. Em 1941 realizou-se a exposição "Albrecht Dürer e a gravura alemã", no Museu Nacional de Belas Artes, e em 1954 fez parte da exposição "Estampas antigas", na Biblioteca Nacional. Em 1964 foram mostradas na Biblioteca Nacional, numa exposição individual intitulada "Albrecht Dürer 1471-1528. Estampas originais". Por ocasião do quinto centenario de nascimento do artista, em 1971, foram novamente expostas no Museu Nacional de Belas Artes.

Na exposição realizada em 1964 este acervo foi referenciado por completo, num catálogo elaborado por funcionários da Divisão de Iconografia e desenvolvido com a colaboração dos principais gabinetes de estampas da Alemanha.